

familiar de perda auditiva. Ademais, o diagnóstico genético possibilita um tratamento precoce, indispensável nos casos de deficiência auditiva na infância.

ONCOLOGIA

1048

ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO DO ABSENTEÍSMO EM UMA UNIDADE DE RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adelita Noro, Paula de Cezaro, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Mariana Neiva Assunção, Yanka Eslabão Garcia, Ana Clara Nunes Sartori, Ana Paula Wunder Fernandes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Em um cenário onde a incidência do câncer atinge escalas globais, a radioterapia se mostra um dos principais tratamentos oncológicos. A teleterapia convencional varia, em média, de 20 a 30 aplicações diárias em caráter ambulatorial. Alguns pacientes são mais susceptíveis à toxicidade dos tratamentos e/ou alterações das condições clínicas, sendo necessário, por vezes, pausar ou suspender a Radioterapia. O absenteísmo é considerado um indicador de qualidade assistencial, pois a ausência do paciente influencia na resposta e prognóstico da doença, além de impactar no gerenciamento das agendas dos aceleradores lineares. Diante disso, torna-se um fator de preocupação entre as equipes multiprofissionais. O objetivo deste estudo é apresentar uma estratégia capaz de monitorar o absenteísmo, identificando os principais motivos e possíveis intervenções. Com essa proposta, em um Hospital Universitário de Porto Alegre RS, a equipe de enfermagem desenvolveu uma ferramenta informatizada para aprimorar a busca-ativa nas agendas de tratamento. Criou-se um formulário eletrônico na plataforma Google Forms objetivando uniformizar e centralizar em um banco de dados as informações colhidas diariamente. Os dados incluem a identificação do paciente, data da falta, sítio de tratamento, a fração e os motivos da ausência. O enfermeiro radio-oncologista realiza a conferência dos pacientes faltosos e registra as informações. Até o momento: Internação hospitalar, rastreamento para COVID-19, piora clínica, questões sociais estão entre os principais fatores evidenciados para o não comparecimento. Após identificar o evento, a equipe promove um plano de ação para otimizar o tempo na agenda de tratamento, realizar os encaminhamentos caso haja necessidade e minimizar possíveis impactos negativos ao paciente. A literatura revela que a cada dia de suspensão e/ou falta do tratamento de radioterapia se reduz a eficácia da ação da radiação. Dessa forma, a enfermagem e a equipe médica monitoram a necessidade de manter o paciente na agenda. Durante o atendimento a equipe reforça a importância da assiduidade e comprometimento de realizar o tratamento, para que se tenha melhores resultados e menos impactos para os serviços de radioterapia, porém sabe-se das condições sociais para manter o tratamento diário, transporte, alimentação entre outros. Essa prática vem melhorando a comunicação efetiva entre as equipes, pacientes e familiares, destacando uma co-participação e protagonismo do cuidado oncológico.

1201

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETERMINAÇÃO DE PROGNÓSTICO PARA PACIENTES COM GLIOBLASTOMA: ANÁLISE DE PLASTICIDADE DE NEUTRÓFILOS PERIFÉRICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Maico Triaca Cunha, Dominique Santos Rubenich, Frederico Schmitt Kremer, Natália Omizzollo, Priscila Oliveira de Souza, Aline Moraes de Abreu, Juliana Silva Herbert, Elizandra Braganhol

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

Introdução: O glioblastoma é a neoplasia cerebral primária mais frequente e agressiva entre os tumores cerebrais. O microambiente tumoral apresenta infiltrado imune característico com forte aspecto imunossupressor, e foi observado que células inatas, como macrófagos e neutrófilos, são capazes de alterar seu comportamento fenotípico em prol da progressão tumoral, desenvolvimento de quimiorresistência e formação de metástases. Em estudo prévio, observou-